

Silvia Regina Becker Pinto

Advogada e professora
silvia@beckeresantos.com.br

Fatores extraprocessuais no Tribunal do Júri

No procedimento do Júri, a decisão não decorre de juiz togado fundamentada tecnicamente, mas da íntima convicção de jurados leigos, sem necessidade de motivação. É o que diz o art. 5º, inciso XXXVIII, letra "c", da Constituição Federal.

Essa estrutura, embora legítima, cria vulnerabilidades e influências estranhas ao conjunto probatório.

Um primeiro fator é a exposição midiática prévia. Casos amplamente noticiados antes do julgamento podem fixar, no imaginário do jurado, uma narrativa de culpa ou inocência construída fora dos autos, dificultando uma avaliação isenta em plenário.

Outro fator é o que a doutrina processual penal chama de "heurísticas de representatividade": o jurado associa características do acusado, aparência, classe social, linguagem corporal, histórico pessoal, a um estereótipo de "quem comete esse tipo de crime", substituindo a análise da conduta pela análise do indivíduo em questão.

A oratória das partes também pesa. A retórica da Acusação e da Defesa, a comoção emocional provocada em plenário e a exploração de recursos de "visual law" também podem operar sobre a emoção do jurado com força equivalente, ou superior, à força das provas técnicas disponíveis.

Isso não significa que o juiz togado não esteja suscetível a decidir a causa, ainda que motivadamente, com base em seus valores e elevada grau de subjetividade e que não possa sofrer influxos e dissonância cognitiva e pré-julgamentos por ação externa (imprensa, por exemplo).



Patrícia Spindler

Psicóloga
patriciaspindler@hotmail.com

Qual futuro tua escolha torna possível?

No segundo turno, votar é decidir quais formas de convivência queremos fortalecer. Quando o ódio vira argumento e o adversário é tratado como inimigo, perde-se o reconhecimento do outro como alguém com direitos, história e dignidade. Divergir faz parte da democracia. Desumanizar corrói suas bases.

Para defender a democracia, precisamos considerar as consequências da abstenção, do voto branco ou nulo. Eles podem expressar protesto, mas deixam a decisão sobre quem governará nas mãos de outros, retirando a escolha autoral e crítica. Nenhuma candidatura precisa ser perfeita para reconhecermos o abismo entre elas.

Como psicóloga, entendo que saúde mental depende também das condições de vida. Trabalho digno, educação, saúde, cultura e proteção contra a violência sustentam um amanhã com soberania individual e coletiva. Que futuro oferecemos aos jovens quando naturalizamos o ódio e lhes negamos oportunidades? A esperança exige condições para estudar, trabalhar, pertencer e amadurecer, com tempo para crescer e assumir responsabilidade pelos atos. Reduzir a maioridade penal só antecipa a punição. Amadurecer construindo projetos de vida é a única chance para minimizar a violência precoce. A Psicologia comprometida com os direitos e deveres da juventude defende responsabilização, proteção e possibilidades reais de futuro.

Defender a democracia exige participação, compromisso e disposição para cuidar de si, do outro e do mundo comum. Diante da urna, a pergunta vai além de quem vai nos representar: qual futuro tua escolha vai tornar possível?



Nery Porto Fabres

Escritor
neryfabres@gmail.com

As redes capturando a paixão alheia

As redes sociais operam como um condutor digital que interliga o espaço cognitivo, substituindo o pensamento crítico pelo fluxo automatizado de reações afetivas. Conforme aponta o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han em sua análise sobre a psicopolítica neoliberal, o poder contemporâneo abandonou a coerção física ou disciplinar tradicional para atuar na esfera psicológica. O algoritmo não apenas mapeia, mas antecede e molda comportamentos, explorando a liberdade ilusória do usuário. Ou seja, a educação formal perde espaço para olhar desenfreado de dados fragmentados, destituídos de rigor histórico, científico ou gramatical.

Curiosamente, as instituições de ensino tradicionais acabam aplicando a mesma lógica de exaltar o educador e seus hábitos, como se fossem direcionadores de entendimento sobre tudo, desconsiderando os livros. Universidades e escolas frequentemente reduzem o debate público a embates retóricos vazios e ao alinhamento ideológico partidário, cujo principal subproduto é a amplificação do ódio e a criação de massas inflamadas. Essas instituições deixaram de lado o papel educacional para produzir engajamento político.

Trata-se, contudo, de uma dominação direcionada ao coletivo – ao comportamento de enxame que otimiza essa cultura de pertencimento digital. O indivíduo que cultiva a autonomia intelectual e preserva o rigor do raciocínio lógico mantém intacta a capacidade soberana de recusar a servidão voluntária. Contudo, para isso, tem de ler muito. E fazer isso fora das escolas e universidades, sair da zona das bibliografias impostas por interesses de domínio das massas.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br



No jardim da minha sogra, as múltiplas cores da *Impatiens walleriana*, também conhecida como maria-sem-vergonha
Flávio Tietze
Ivoti

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em abcmais.com/opiniao



Débora Espírito Santo

Coord. Núcleo de Ginec.e Obst.do Simers
daes1606@gmail.com

Saúde feminina

Estamos no Outubro Rosa, cuja campanha lembra às mulheres da importância da realização da mamografia e seus exames anuais. Quando se fala em saúde pública, este chamamento é de grande valia e ganha espaço nos veículos de comunicação e nas redes sociais! Faz pensar em medidas cotidianas capazes de salvar vidas.

O cuidado integral da saúde da mulher é rotineiro, feito durante os 12 meses do ano, e vai muito além da consulta médica habitual. Consiste em um olhar que inicia através da educação sobre seu corpo, seus hábitos, sua rotina de cuidados com a saúde física e espiritual. É oportunizar que cada mulher conheça o próprio corpo, esteja atenta a mudanças e tenha acesso ágil à informação e tratamento.

É papel do profissional orientar e acolher as demandas da mulher em todas as fases da sua vida, desde o esclarecimento sobre ciclo menstrual, anticoncepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, exames de rastreamento quanto às patologias ginecológicas e suas indicações. Sabemos que a grande maioria dos problemas que atingem as mulheres tem como prevenção primária os hábitos de vida saudáveis, com ênfase em alimentação e exercícios físicos. A paciente bem orientada ao longo da vida constrói esses bons hábitos e coloca sua saúde como prioridade no cotidiano.

O Outubro Rosa é uma oportunidade de orientar e lembrar a cada mulher sobre cuidados como a vacina contra HPV, o rastreamento de câncer de colo uterino, o autoexame mensal das mamas, os fatores de risco cardiovasculares, e o rastreamento do câncer de intestino, entre outros. Sempre é hora de se cuidar, inclusive em outubro.



Laila Berlise Pereira

Empresária
artepeca@terra.com.br

Constância

Não existe atalho para aquilo que realmente transforma a nossa vida. Acordar cedo quando o corpo pede mais alguns minutos. Cuidar da saúde quando seria mais fácil escolher o conforto. Estudar mesmo sem vontade, trabalhar mesmo nos dias difíceis, manter a disciplina quando ninguém está olhando e continuar acreditando quando os resultados ainda não apareceram.

Tudo isso exige um preço. Muitas vezes o preço é renunciar ao prazer imediato, vencer a preguiça, controlar repetidamente aquilo que pode construir um futuro melhor. A verdade é que quase tudo que vale a pena exige esforço. A estabilidade não é construída em um dia.

A maturidade espiritual também não acontece de repente. Tudo exige constância. Vivemos em uma época que vende resultados rápidos, mas esconde os anos de dedicação que existem por trás de cada conquista. Vemos o sucesso, mas não vemos os sacrifícios. Admiramos a chegada, mas ignoramos as madrugadas, as dúvidas as vezes em que aquela pessoa quase desistiu.

Por isso, não se compare com quem já está vivendo uma fase que você ainda está construindo. Talvez você esteja olhando apenas para o resultado de alguém, enquanto conhece de perto todas as suas próprias dificuldades.

Continue. Mesmo sem aplausos. O caminho difícil não significa que você está no caminho errado. Muitas vezes, significa exatamente o contrário: que você está saindo da sua zona de conforto e se tornando alguém mais forte, mais preparado e mais consciente. É justo que custe. Porque aquilo que não exige esforço raramente ensina, amadurece ou permanece.